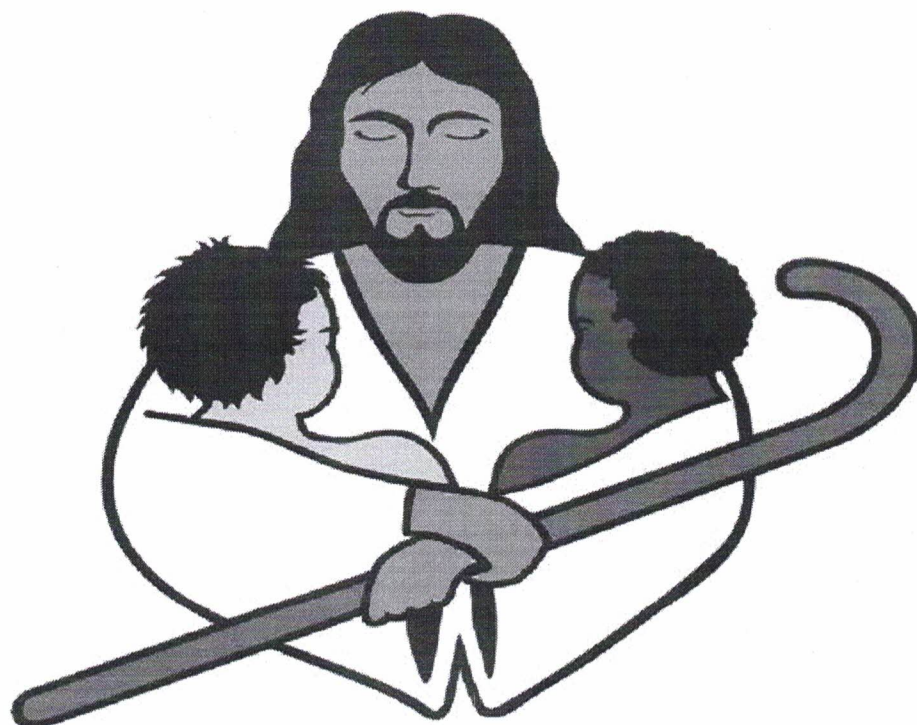


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

SCFV ZELINDA



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

Q
Q
Zelinda

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2020 A 30/06/2020

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Leandro Fernandes, 1949- Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550/ 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de coordenação: Diego Castro, Lígia Orsini e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015.

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

Endereço de execução: Av. Professor Cláudio Junqueira, 330 Jd. Zelinda

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Esmeralda, Residencial Peres Elias (Quinta do Café), Simões e Zelinda.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 30

Capacidade de atendimento: 50



Famílias/usuários em lista de espera: Na demanda do SCFV do CRAS Oeste, tem onze famílias aguardando orientações e encaminhamentos para o serviço do Núcleo Zelinda, que assim que retornar as atividades coletivas o CRAS fará contato para os devidos procedimentos visando o cumprimento de meta, mas ainda ficarão famílias aguardando o SCFV.

Procedimentos em relação a esta demanda: Devido ao período de pandemia do COVID-19 não foi realizada inserção de crianças/adolescentes no SCFV, mas tem demanda deste serviço, famílias para ser realizado contato visando orientações e encaminhamento para o SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2020.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o primeiro semestre de 2020:

No Mês de **Janeiro** foi desenvolvido o percurso de Ludicidade e artesanato pela baixa frequência das crianças e adolescentes, pela questão das férias escolares, devido a este motivo foram desenvolvidas atividades lúdicas, artesanato, gincanas e brincadeiras. A orientadora fez uma roda de conversa com os atendidos e todos falaram como foi o natal e a virada do ano. Após a conversa todos fizeram um desenho do que mais gostou de fazer neste período.

Dando continuidade a orientadora junto com os atendidos escolheram as atividades que iriam fazer durante o mês. Todos deram sugestões e definira, quais seriam as brincadeiras, artesanato e jogos que iriam fazer.

Foi desenvolvida a brincadeira batata quente, onde para não “morrer” com a bola na mão os atendidos precisaram se concentrar e coordenar os movimentos ao ritmo da música. Para jogar, os atendidos se sentaram em círculo, um ficou de fora da roda, de costas dizendo:

“batata quente, quente, queimou”. Os demais foram passando a bola de mão em mão até ouvirem a palavra “queimou”, quem estava com a bola nesse momento saiu da roda.

Dando sequência os atendidos brincaram de “Alerta”, para começar a brincadeira um atendido pegou a bola, jogou ela para cima e gritou o nome de um atendido, o atendido que teve seu nome citado pegou a bola, e gritou “Alerta” e imediatamente todos ficaram estátuas. O jogador deu três passos e, parou jogou a bola tentando acertar na pessoa que estava mais próxima. Se caso acertava a pessoa atingida saía da brincadeira se errava era o arremessador quem saía.

A orientadora desenvolveu com os atendidos uma oficina de artesanato, onde foram confeccionadas flores com retalho de tecido, para a confecção das flores foram usados retalhos de tecido, palito de churrasco, fita floral verde, linha, agulha e cola quente.

Foi realizada uma competição do jogo da velha com os atendidos. O Jogo ajudou no desenvolvimento do raciocínio, na lógica, estratégia e resolução de problemas, preverem o movimento do adversário, aprender a formar sequência e ter paciência.

Dando sequência os atendidos jogaram UNO. O jogo auxiliou o desenvolvimento da criança como: interação, concentração e raciocínio lógico.

Foi realizada uma oficina de artesanato, onde foram confeccionados chaveiros. Para a confecção foram usados: feltro, linha para bordar, agulha, manta acrílica, fio de cetim, argola de chaveiro e cola quente.

Foram realizadas várias atividades lúdicas, pois são atividades que reúnem, interessam e exigem concentração dos atendidos. A partir de jogos, brinquedos e brincadeiras, o usuário consegue criar, imaginar, fazer de conta, experimentar, medir, enfim aprender. Através de tais atividades, a criança e o adolescente tiveram a oportunidade de se desenvolver, pois além de ter a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia estimuladas, ainda desenvolvem a linguagem, a concentração e a atenção. O brincar contribui para que a criança se torne um adulto eficiente e equilibrado.

Os atendidos brincaram com brinquedos, amarelinha, pularam corda, corre cotia, pato ganso, matança, pique bandeira, vôlei, jogaram dominó, jogo da memória, bingo, dama e xadrez.

Por conta da baixa frequência neste mês, os atendidos pediram para juntar os períodos em um dia específico para poderem fazer uma gincana e a orientadora social assim fez em um dia no período da manhã e foram feitas algumas brincadeiras. Este momento fortaleceu os vínculos entre os usuários e proporcionou a eles uma manhã diferente.



A orientadora desenvolveu com os atendidos uma oficina de artesanato e foram confeccionados vasos feitos com caixa de leite, onde usaram caixa de leite, tesoura, régua, fita crepe, revista, cola, tinta de artesanato e pincel. Cada atendido higienizou sua caixa de leite e na sequência foi aberta para secarem, depois riscaram o molde e cortaram. Após cortar quatro partes do molde no formato do vaso e o fundo, pegaram pedaços de fita crepe e juntaram as partes. Depois eles pegaram revistas e cortaram vários pedaços e em um copo descartável colocaram cola com um pouco de água e misturaram com o pincel, em seguida eles passaram a cola no “vaso” e começaram a colar os pedaços de revista até cobrir todo ele, depois eles esperaram secar e fizeram mais uma camada. Após a secagem da cola foi feita uma camada de tinta branca, e assim que secou os atendidos escolheram uma cor de tinta para pintar, depois de pronto eles levaram os vasos para casa.

Também foi feito uma vez por semana um cineminha, no qual os atendidos escolheram os filmes, tais como: Turma da Mônica, Divertidamente, Rapunzel e Frozen.

As atividades lúdicas desenvolvidas tiveram os seguintes objetivos: a participação, solidariedade, cooperação, o respeito do atendido a si mesmo e ao outro, a análise crítica, reflexão e a motivação.

Nas oficinas de artesanato os atendidos tiveram a oportunidade de valorizar a própria produção, respeitando também a produção do outro, para fortalecer a autoestima.

No mês de **Fevereiro** a orientadora desenvolveu com os atendidos o percurso “Aprendendo a conviver no SCFV”, com o objetivo de incentivar os atendidos a valorizarem os combinados como elementos necessários à convivência social.

Para dar início ao percurso a orientadora desenvolveu a dinâmica: “caiu em mim”, que teve como objetivo fazer os atendidos entender a importância do respeito ao outro e entender o conceito de empatia. Para dar início a dinâmica, foi entregue para cada atendido uma ficha e um lápis e a orientadora pediu para cada um escrever uma prova para servir de um “castigo” que seria aplicado a um colega. Em seguida a orientadora recolheu as fichas e explicou que as regras foram mudadas e que a partir daquele momento cada um deveria executar a prova que sugeriu como castigo. Quando eles ficaram sabendo que iriam ter que fazer, alguns atendidos falaram que não iria realizar, porque iria pagar um mico. Depois que todos cumpriram a prova um atendido levantou um questionamento e falou que aquilo que você não quer para si, não deve desejar para os outros. Após foi feita uma reflexão sobre o intuito da dinâmica para a boa convivência no SCFV.

Dando continuidade a orientadora contou a história: “Elmer, o elefante Xadrez”, depois que terminou de contar a história, foi explorado as características dos personagens e instigando



os atendidos a falarem sobre as diferenças de cada um. Após a reflexão foi entregue para cada um, o desenho de um elefante para que eles colorissem e para ficar como registro.

Com o objetivo de estimular o relacionamento interpessoal dos atendidos, fortalecer os laços de amizade, a comunicação e a criatividade, a orientadora desenvolveu com os mesmos a dinâmica: “conhecimento mútuo”. Foi entregue para cada atendido metade de uma folha de Sulfit, lápis de escrever e borracha, a orientadora pediu para cada um escrever coisas sobre ele sem se identificar. Em seguida a orientadora recolheu as folhas e distribuiu aleatoriamente, onde cada atendido leu a folha que recebeu e tentou descobrir quem era o dono daquelas respostas. Alguns atendidos conseguiram acertar. Com a dinâmica os atendidos descobriram particularidades da vida dos colegas e com isso também foi trabalhado o pré-julgamento que é feito do outro.

A construção individual no mundo deve-se ao convívio com as mais diversas pessoas, e a dinâmica “o indivíduo” levou situações a serem refletidas. A atividade começou com a orientadora pedindo aos atendidos para formarem um círculo e na sequência foi entregue uma folha sulfite, um lápis e borracha para cada um, onde foi solicitado para desenharem o contorno do rosto e depois que todos terminaram cada um colocou um elemento no rosto: boca, olhos, nariz, conforme as folhas foram passando. Quando terminou foi pedido para eles completarem os rostos e depois cada um falou quais os sentimentos ele despertou. Após a orientadora fez uma reflexão dizendo que as ações geram influência sobre as pessoas que nos cercam.

Com o objetivo de fortalecer os laços afetivos dentro do grupo, a orientadora desenvolveu a atividade “cada lugar uma ideia”. A atividade começou com a orientadora entregando duas folhas sulfite, um lápis e borracha para cada atendido, em seguida pediu para cortar as folhas ao meio para ficarem com quatro partes e foi pedido para desenhar em cada folha uma mão, um pé, uma cabeça e um coração. Depois que todos terminaram de desenhar foi solicitado para escreverem na folha que constava a mão o que o atendido possuía para oferecer ao grupo; na folha que estava o pé o que o grupo acrescentou na caminhada do usuário; na folha que tinha o coração, o sentimento em relação ao grupo e na folha que tinha a cabeça as ideias que surgiram durante a sua participação. Depois que todos terminaram cada atendido leu o que escreveu, após eles conversaram com mediação da orientadora e compararam os sentimentos e pensamentos descritos e refletiram sobre as semelhanças e diferenças desses aspectos entre eles.

Dando continuidade os atendidos elaboraram frases que enfatizaram como ter uma boa convivência no SCFV, os atendidos com dificuldades na escrita realizaram desenhos sobre o tema e em seguida realizaram uma reflexão sobre as frases e desenhos realizados. Para essa



atividade a orientadora entregou para cada um dos atendidos folhas coloridas, lápis de escrever e borracha e no centro da mesa colocou canetinhas e régua.

A orientadora propôs aos atendidos uma dramatização de situações de conflitos que poderiam surgir no SCFV. Os usuários se reuniram e montou uma pequena encenação do que seria uma atitude mais adequada para o momento. Essa atividade teve como objetivo: fazer os atendidos buscar soluções pacíficas para problemas de forma individual e coletiva, tanto envolvendo atitudes como conhecimento.

Para mostrar aos atendidos o quanto que ter amigos é importante e como uma amizade faz bem, a orientadora propôs aos atendidos a atividade "correio da amizade". Foi entregue folhas coloridas de filipinho para os mesmos e em seguida foi explicado para cada um fazer uma carta para uma pessoa que ele considera especial e depois que todos terminaram suas cartas foram colocadas na caixa do correio da amizade. Depois a orientadora realizou uma reflexão sobre a amizade, respeito e boa convivência no Serviço e entregou a carta aos atendidos.

Para os atendidos expressarem os sentimentos a orientadora desenvolveu a atividade "sinais de trânsito". Para começar foi explicado para os usuários que eles iriam pegar o círculo que representasse o sentimento que eles estavam no momento, depois cada um desenhou uma carinha no círculo e colocou em frente ao seu nome que estava escrito na parede.

Com o objetivo de estabelecer regras de convívio social a serem seguidas por todos durante as atividades do SCFV os atendidos montaram um contrato de convivência. Foi entregue uma folha, lápis e borracha para o grupo. Em seguida um do grupo ficou responsável para escrever as regras, um de cada vez falou uma regra que achava importante, após todos falarem foram definidas as regras e consequências. Depois que todos entraram em acordo, os atendidos escreveram na cartolina o que foi decidido e após todos assinaram o contrato de convivência assumindo o compromisso de seguir as regras para terem uma boa convivência.

Para o mês de **Março**, a pedido dos atendidos a orientadora social desenvolveu juntamente com eles o percurso "Brincar é Bom" com o objetivo de ter momentos agradáveis no SCFV, além de promover a interação entre as crianças e os adolescentes melhorando a convivência entre os mesmos.

A primeira atividade realizada foi "Cineminha com Pipoca", onde os atendidos escolheram o filme: "Jumand 2" e em um outro momento a orientadora social pediu para que os atendidos desenhassem a parte do filme que mais gostaram, eles se empenharam nos desenhos que foram expostos no mural de atividades.



Outra atividade desenvolvida foi “Corre Cotia” os atendidos se sentaram no chão em forma de uma roda enquanto outro integrante do grupo corria em volta da roda e todos cantando a cantiga referente a brincadeira, até um objeto ser deixado atrás de outro integrante e repete novamente o processo.

A orientadora social proporcionou também momentos de atividades corporais como dança da cadeira, amarelinha, pularam corda, pato ganso, ameba, pique bandeira, vôlei, e também jogaram dominó, jogo da memória, bingo, dama e xadrez. Com estas brincadeiras tiveram a oportunidade de se movimentarem e de se expressarem através do corpo.

Neste mês aconteceu também o passeio ao Circo Tihany Spectacular, onde todos os atendidos tiveram a oportunidade de vivenciar momentos agradáveis, onde se divertiram e interagiram muito.

No dia 18/03, o atendimento às crianças e adolescentes foi suspenso por tempo indeterminado como medida de segurança para o enfrentamento da pandemia decorrente do Novo Coronavírus - COVID-19, e no dia 20/03 devido ao DECRETO Nº11.018 o trabalho presencial dos profissionais também foi suspenso, onde os mesmos realizaram atividades solicitadas pela instituição em teletrabalho.

Após a dispensa do atendidos, foi criado um grupo no WhatsApp com as famílias e neste foram repassadas informações gerais para os responsáveis e cartilhas e livros atrativos em relação ao vírus para que os responsáveis pudessem mostrar os adolescentes.

No mês de **Abril**, a Pastoral do Menor deu férias coletivas para parte da equipe do SCFV, que prosseguiu sem o atendimento devido a pandemia. O núcleo continuou sendo vistoriado toda semana por um profissional da instituição que realizou a limpeza e os cuidados necessários para a manutenção do mesmo.

Na primeira semana de **Mai** os profissionais continuaram em teletrabalho, retornando ao trabalho presencial no dia 11/05, e a diretoria optou pela redução da carga horária, portanto, cumpriram 06 horas diariamente. Ficaram dois profissionais no núcleo para o atendimento do que foi necessário e para o cumprimento do Plano de Ação, elaborado pela coordenação.

Devido a pandemia da COVID-19 as atividades desenvolvidas foram diferentes, sem a presença dos atendidos. Aconteceu também a troca da Equipe, onde a facilitadora de oficinas Cláudia do Núcleo Palmeiras passou a ser a nova orientadora social no SCFV Zelinda, e também a chegada da Auxiliar Administrativo Izabella. (D)

No dia 08 de maio aconteceu pelo aplicativo ZOOM uma reunião com toda a equipe do SCFV executado pela Pastoral do Menor, juntamente com o presidente Padre Ovídio e a (S)



coordenação da instituição, onde foram passadas informações de como seria o retorno dos profissionais, que também receberam orientações sobre prevenção e cuidados com a saúde.

No período de 11 a 30/05 foram entregues duas marmitas por criança / adolescente cadastrados no SCFV, uma parceria do SESI com a Pastoral do Menor. A entrega aconteceu de segunda-feira a sábado, das 11h:30 às 12h:30, onde todos os cuidados foram tomados como: o uso do álcool em gel na entrada, as marcações no chão com distanciamento de 1 metro, uso de máscara para preservar a saúde de todos.

Foram enviados para os atendidos via WhatsApp dois vídeos por semana com o objetivo de preservar o vínculo dos mesmos com o SCFV, e para os que não possuíam acesso ao WhatsApp foram entregues aos familiares durante a entrega das marmitas, atividades impressas com temas relacionados aos vídeos.

O primeiro vídeo cujo tema escolhido foi “É uma fase vai passar” com o objetivo de falar com os atendidos sobre o distanciamento que ocorreu por conta da pandemia e sobre a importância deles se prevenirem e ficarem em casa. A atividade impressa com o mesmo tema foi um informativo com desenhos para colorirem.

O segundo vídeo foi “Bateu saudade”, onde a orientadora social falou um pouco sobre o sentimento saudade e pediu para que os atendidos fizessem um desenho representando do que mais eles estavam sentindo saudade neste momento de distanciamento social. As atividades impressas tiveram a mesma proposta. Alguns atendidos realizaram e enviaram os desenhos solicitados onde desenharam o SCFV, a escola, avós e amigos.

No terceiro vídeo “Juntos Somos Melhores” as profissionais do núcleo Zelinda falaram sobre a sensação de como foi retornar ao trabalho sem a presença dos atendidos, de como a presença deles estava fazendo falta, de como seria melhor se eles estivessem presentes. A atividade impressa teve o mesmo tema, foi uma mensagem e um desenho para colorir.

O quarto vídeo com o tema “Varal de Sonhos” a orientadora social falou sobre a importância de sonhar e lutar pelos sonhos e pediu para que os atendidos fizessem um desenho ilustrando o sonho e através dos responsáveis enviarem para o núcleo para que ela colocasse no varal de sonhos criado pela equipe. O mesmo foi pedido nas atividades impressas.

No quinto vídeo foi o momento da história com o tema “Um Vírus Malvadão”. A orientadora social com o apoio da assistente administrativo contou a história de três grandes amigos que tiveram que se separar por um período devido um vírus chamado Coronavírus, ao ficarem em casa pensaram em como ajudar as pessoas mesmo distante. Foi pedido para os os atendidos fazerem um desenho sobre a parte que mais gostaram da história. A atividade impressa foi a mesma, a história e o campo para fazerem o desenho.



Já o sexto vídeo com o tema “Brincar é bom” teve como objetivo lembrar as crianças do brincar, do quanto é importante e necessário para uma vida feliz. A orientadora deu dicas de brincadeiras para brincarem em casa nesse período de distanciamento social. Em seguida pediu para que fizessem um desenho sobre a brincadeira preferida. As atividades impressas tiveram o mesmo segmento.

No mês de maio a orientadora social juntamente com a auxiliar administrativo e com a ajuda da Técnica de Referência Luzia, fizeram as atualizações dos prontuários dos atendidos.

Foram realizadas ligações para uma escuta qualificada com as famílias, onde as profissionais conseguiram falar com alguns atendidos também.

Foi feito um levantamento dos materiais de limpeza, pedagógico e de alimentos do SCFV, e também uma relação do imobiliário e equipamentos.

Devido a pandemia e o não atendimento presencial dos atendidos, a Pastoral do Menor se empenhou em conseguir doações para ajudar as famílias, e com isso foram entregues além das marmitas, cestas básicas, leites, bananas, máscaras, álcool em gel e pãezinhos caseiros para todas as famílias do SCFV.

Aconteceu também pelo aplicativo Zoom uma reunião com toda a equipe do SCFV executado pela Pastoral do Menor, com o objetivo de direcionar os profissionais para uma melhor interpretação dos desenhos recebidos pelos atendidos. O facilitador de oficinas do núcleo Aeroporto III coletivo 1, Wagner, formado em Artes e pós-graduado em Arte Terapia, dividiu seu conhecimento com todos e disponibilizou um arquivo contendo ricas informações referentes ao tema.

No mês de **Junho** as atividades continuaram da mesma forma. A equipe continuou com as elaborações, gravações e envio dos vídeos semanais para os atendidos, e as atividades impressas para aqueles que não possuíam acesso às redes sociais foram elaboradas com os mesmos temas dos vídeos.

O primeiro vídeo com o tema “Família” teve como objetivo incentivar os responsáveis a entenderem que o momento vivenciado foi delicado, difícil para todos e que para as crianças e adolescentes aconteceu da mesma forma, já que também tiveram que se ausentarem da escola, do SCFV, além de outras atividades. A orientadora falou sobre a importância de ter paciência, de dialogar e entender uns aos outros dentro de casa.

Já o segundo vídeo o tema foi “Cooperação” a orientadora social falou sucintamente sobre o significado da palavra tema e sobre a importância de existir a cooperação em casa, principalmente neste período em que várias pessoas ficaram em casa por período integral, falou sobre quais maneiras os atendidos poderiam contribuir cooperando em casa.



Foi feito também um vídeo com o tema “Espalhando Amor”, onde a orientadora social falou sobre como é bom amar e ser amado e que o amor é algo muito precioso para ficar guardado somente dentro do coração e então convidou os atendidos, e também os responsáveis para espalharem amor, através de áudio, mensagens, vídeos, bilhetinhos, atitudes e etc.

Outro vídeo recebeu o tema de “O importante é ser feliz” a orientadora social explicou que independentemente de onde estivermos, teriam que sempre lutar pela felicidade, explicou sobre a importância de descobrirem o que os deixava felizes, e proporcionar aberturas para que a felicidade esteja em suas vidas. Disse também que muitas vezes a felicidade mora nas pequenas coisas. Ao terminar o vídeo a orientadora social convidou a todos para fazerem um desenho sobre o que representava a felicidade e postarem no grupo.

A orientadora social também fez um vídeo com o tema “Resgatando Brincadeiras” e explicou que antigamente os pais e avós nem sempre tinham brinquedos, com isso criavam seus próprios brinquedos e brincadeiras também. A orientadora anexou ao vídeo fotos de brinquedos e de brincadeiras antigas. Ao final do vídeo pediu que os atendidos tivessem um bate papo com seus responsáveis, avós ou tios sobre como eram os brinquedos e brincadeiras na época deles, e deixou livre para quem quisesse junto com a família criar um brinquedo com recicláveis e depois enviar uma foto no grupo do brinquedo criado, ou brincando com alguma brincadeira antiga.

Ainda no segmento de brincadeiras, a orientadora gravou outro vídeo com o tema “Jogando em Família”, onde falou sobre vários jogos simples que são possíveis jogar com um número maior de pessoas e que é uma ótima opção para passar o tempo neste período em que estavam passando.

A orientadora social disponibilizou um jogo da memória sobre o novo Coronavírus, pediu para que os atendidos fizessem a retirada no núcleo e postassem fotos no grupo no momento em que estivessem jogando.

O último vídeo enviado no mês de junho foi “Valor a Vida”, a orientadora social destacou a importância da vida, de como é bom viver e como é importante cuidarmos da nossa vida, e lembrou que é exatamente por isso que aconteceu o distanciamento social, que não existe nada mais importante do que a vida. Incentivou os atendidos e também os responsáveis a valorizarem a vida, a começar por continuarem seguindo as orientações da OMS.

No mês de Junho a orientadora social juntamente com a auxiliar administrativo continuaram com as atualizações e reorganização dos prontuários dos atendidos.

Foram realizadas novamente ligações com escuta qualificada para as famílias com o objetivo de saber como os atendidos estavam passando pelo momento de distanciamento social,

e também falar com os mesmos com o intuito da preservação do vínculo com o SCFV. As famílias foram atenciosas com os profissionais e várias delas agradeceram pela preocupação da instituição.

Foram realizados pelos profissionais vários trabalhos administrativos como atualização de tabelas, listas, relatórios e etc.

No dia 15 de junho aconteceu pelo aplicativo ZOOM uma reunião das equipes do SCFV executados pela Pastoral do Menor, com a coordenadora, Lígia Orsini, para esclarecimentos de dúvidas relacionadas à realização do relatório circunstanciado, dentre outros assuntos.

Durante o mês de junho aconteceu com frequência o contato telefônico com a técnica de referência, Luzia, onde possibilitou esclarecimentos a nova equipe sobre as situações das famílias dos atendidos do núcleo Zelinda.

DEMANDA ATENDIDA

As famílias e usuários do SCFV foram atendidos de acordo com as demandas e necessidades do território de vivência, com planejamento de atividades voltadas para estas questões.

RESULTADOS CONCRETOS

A partir das atividades lúdicas realizadas, foi possível notar que os atendidos passaram interagir melhor, mostrando mais respeito e preocupação pelo outro, compartilhando sentimentos e emoções durante as brincadeiras.

Um dos resultados observados durante a realização de um dos percursos foi que no decorrer das atividades os adolescentes se envolveram e foi observado que houve uma melhora no autocuidado tanto das crianças como dos adolescentes.

Durante o desenvolvimento das atividades os atendidos demonstraram bastante interesse no tema meio ambiente surgindo relatos de que em casa começaram a reciclar o lixo separando lixo orgânico de não orgânico e fazendo artesanatos em casa com os materiais reciclados dando novas utilidades a estes materiais.

As rodas de conversas, além de proporcionar diversos resultados positivos no grupo, também foi espaço para relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, abrindo espaço para posteriores atendimentos individualizados, de modo que

ficou perceptível o vínculo e confiança estabelecido entre os atendidos e funcionários do SCFV.

Os resultados das ações com os atendidos, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos e grande interesse e envolvimento destes nas atividades desenvolvidas.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2020 foi trabalhado em conjunto com o CRAS e CREAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Durante a pandemia, resultados foram alcançados como: auxílio a alimentação das famílias através das doações, e agradecimentos realizados pelos responsáveis, através de ligações, postagens no grupo do WhatsApp, e também pessoalmente. As famílias agradeceram a instituição pela preocupação, cuidado e carinho durante a pandemia.

AValiação DAS Ações DO SERVIÇO

O monitoramento e a avaliação do SCFV fizeram parte do processo sócio educativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários e atendidos envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Entidade e CRAS), permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

No trabalho com as famílias foi possível, o estabelecimento de vínculos e a criação de pacto de convivência, através de encontros individualizados, que propiciam, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Durante a pandemia, a avaliação foi realizada através da interação e participação dos atendidos e responsáveis no grupo do WhatsApp e também, através dos desenhos e cartinhas que foram enviados ao SCFV pelas crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2020 pela Pastoral do Menor e Família, no que se refere a execução do SCF.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A maior dificuldade observada pela orientadora e facilitadora de oficinas foi referente a falta de interesse dos adolescentes, até com temas que eles escolheram para trabalhar.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

Uma dificuldade encontrada no período da pandemia foi a pouca participação dos atendidos nas atividades que foram enviadas pelo WhatsApp e também impressas. Os responsáveis explicaram que os atendidos receberam muitas atividades da escola, e priorizaram as mesmas.

Outra dificuldade encontrada no período da pandemia foi a comunicação com as famílias. Para conseguir o contato com as mesmas a equipe precisou ligar várias vezes em horários diferentes e efetuar a busca dos telefones que foram substituídos pelas famílias.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Foi feita uma roda de conversa com os adolescentes tentando motivá-los a participarem e se envolverem. Também foi realizada uma reunião com os adolescentes e seus responsáveis para fazer um levantamento do que poderia ser mais atrativo para eles, de modo que as atividades estariam mais próximas da realidade deles, e poder a partir deste levantamento traçar um plano estratégico.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação a área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

Em relação a baixa participação dos atendidos nas atividades, a equipe do SCFV, compreendeu a dificuldade dos mesmos, enviando vídeos e atividades mais dinâmicas, sem prazos para entrega.

Quanto a dificuldade na comunicação, a equipe entrou em contato com a técnica de referencia do CRAS OESTE que ajudou nas buscas pelos novos números de telefones.



4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Elaine Pires Pereira Duarte	31/03/1972	F	178.204.708-52	21.963.956	SSP	SP	elaineppdua te@gmail.co m	4- Ensino médio completo	20- Profissional de Nível Médio	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	13/03/2014
2	Elisete Fernandes Faria	25/07/2975	F	250.371.318-12	30.292.577-6	SSP	SP	elizetefaria0 9@gmail.co m	4- Ensino médio completo	20- Profissional de Nível Médio	5-Empregado celetista do setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais.	14/03/2016
3	Jozislaine Galvão Ventura	27/04/1987	F	084.319.856-74	14.367.352	MG	MG	venturajozi @gmail.com	6-Ensino superior completo	3-Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	2-Educador (a) social	5- Maior que 40 horas semanais.	01/03/2016
4	Cato Wagner das Neves	27/09/1995	M	425.124.068-57	45.449.799-4	SSP	SP	caiwagnerd asneves@gm ail.com	5- Ensino superior incompleto	20- Profissional de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019

A
Lecy

R

Equipe de apoio:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Inicio do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	SP	xanditeofilo@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2015
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernandabra sil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.785.147-1	SSP	SP	heltonjhonan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	02/05/2013
5	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Lígia Orsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações. Conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.

Lígia Orsini Andrade

[Assinatura]

FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou duas formações continuadas, sendo uma no dia 08 de março, com a presença de toda coordenação, orientadores sociais e facilitadores de oficinas e a outra no dia 07 de março com a coordenação e toda a equipe do SCFV. Ambas as formações baseadas na Campanha da Fraternidade, cujo tema abordado foi ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Durante as formações foi feita a leitura do ECA pelos presentes, assim como atividades em grupos para discussão e realização de atividades propostas pela coordenação.

- Devido ao distanciamento social por conta da Pandemia do Novo Coronavírus as formações dos meses: abril, maio e junho tiveram que ser canceladas.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

Em março, o CRAS Oeste através das profissionais de serviço social (técnica de referência do SCFV) e psicologia planejaram atividades e mobilização para o início do acompanhamento grupal com as famílias do SCFV, porém devido a questão da pandemia do COVID-19 não foi possível a efetivação deste atendimento coletivo neste primeiro semestre de 2020.

Deu-se prosseguimento ao atendimento das famílias do SCFV que estão em acompanhamento familiar particularizado, presencialmente e depois do início da pandemia, via contato telefônico de acordo com as orientações de prevenção ao COVID-19. As demais famílias também foram atendidas via contato telefônico neste período de pandemia, pela técnica de referência do SCFV, visando orientações e encaminhamentos neste momento vivenciado frente as necessidades destas.

PASTORAL DO MENOR:

- A participação das crianças e adolescentes no processo de planejamento, desenvolvimento das ações e avaliação aconteceu diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugeriram temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados: () Saúde (X) Educação (X) Jurídico (X) Unidade estatal.
Citar: (X – descrito abaixo) Serviços Socioassistenciais. Citar: Igrejas, Centros () Outros.
Citar: _____

As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda existe mediante ação particularizada e depois contato telefônico (período de pandemia). Principalmente neste período foi intensificado os contatos com as famílias diante de diversas dúvidas para o recebimento dos auxílios (federal, estadual/educação, municipal) e outras demandas apresentadas.

Benefícios, programas/projetos acessados:

A maioria das famílias do SCFV está inserida no programa social de transferência de renda Bolsa Família. Algumas famílias foram inseridas em outros programas sociais: Renda Mínima (municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (estadual). Especificamente sobre estes dois últimos programas, quando famílias vinculadas ao Cadastro Único, selecionadas deste e foram elegíveis para avaliação nestes.

Também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada família.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem das oficinas, onde algumas demonstraram interesse e estão participando, mas ainda sem muita adesão.

P

Handwritten signature

G



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 44.092,14			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 825,34			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 958,40			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 341,85			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 27,30			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado	R\$ 70,00			
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 651,51			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 898,00			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 983,28			
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 202,00			
Outros –Especificar				
TOTAL	R\$ 49.049,82			

deacy
90

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, através do encontro mensal realizado com a Orientadora Social, Facilitador de Oficina, Auxiliar Administrativo, Serviços Operacionais, Técnica de Referência, e integrantes da Coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a Orientadora e Facilitadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da Orientadora Social e da Facilitadora ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais deu-se o início do planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social, facilitadora de oficinas, auxiliar administrativo, profissionais de apoio da Pastoral do Menor, mas ainda não em sua completude. Tais profissionais (orientador e facilitador) em seus momentos diários de planejamento, pesquisaram/elaboraram as atividades, atingindo os objetivos do percurso em consonância com os interesses dos atendidos.

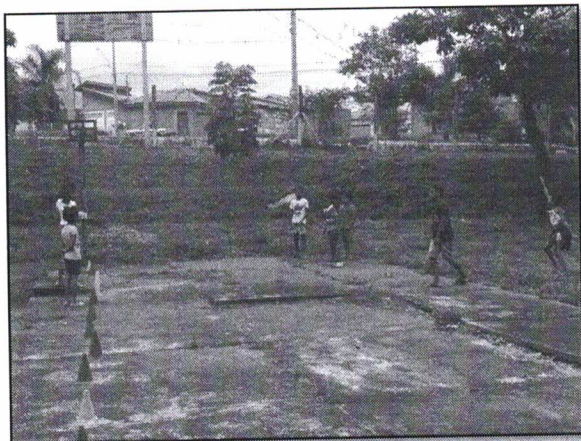
A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

A pastoral do Menor também participou dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde teve o conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

Handwritten signature and initials in blue ink.

FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



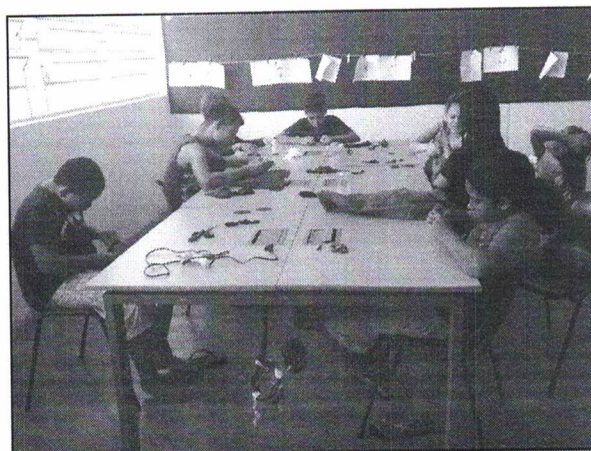
Queimada



Jogando UNO



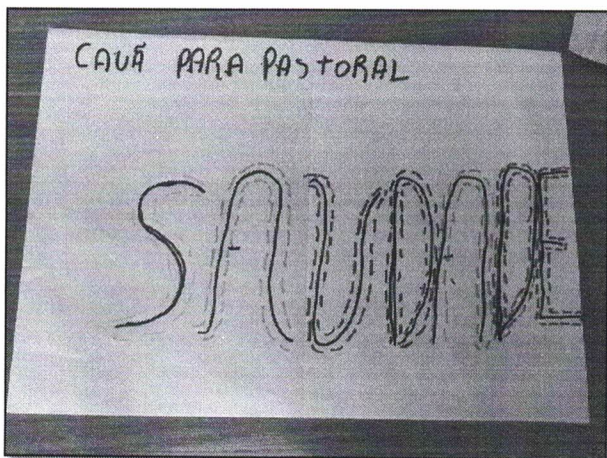
Oficina de Flor de tecido



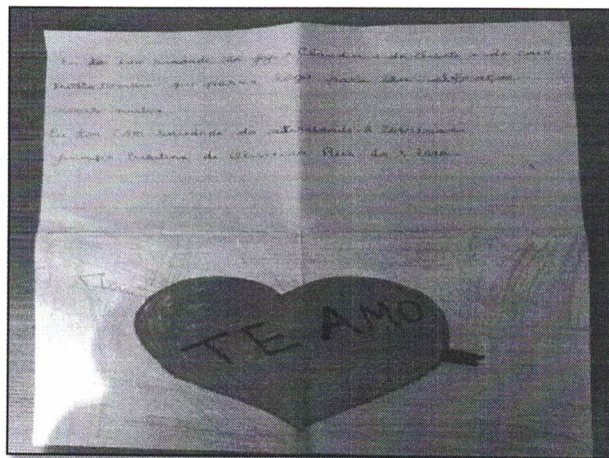
Oficina de Chaveiro

90


Handwritten signature



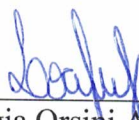
Atividade sobre saude durante a pandemia



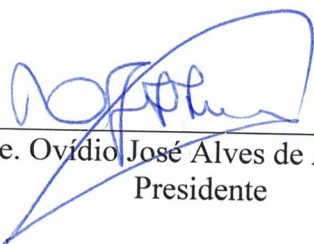
Cartinha de um atendido para o SCFV



Diego Castro
Coordenador Administrativo



Lúcia Orsini Andrade
Técnica Responsável



Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Franca, 14 de Julho de 2020.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”